

REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE.

Sae ás quintas feiras. = Assigna-se na loja da viuva de João Henriques n.º 1, rua Augusta=Avulso 80 réis: 12 números 600 réis: 24, 1200 réis: 48, 2400 réis = O pagamento deve ser feito com a assignatura, exclusivamente no local supra-mencionado. Cada serie de 12 números, desde o principio do jornal, custa 600 réis = Os assignantes, que não receberem no dia devido, poderão queixar-se, certos de providencias — Os das Provincias devem remetter as suas assignaturas pelo seguro ou como lhes-convier = Sobrescripto da Correspondencia: Ao Redactor da Revista Universal, Travessa dos Gatos n.º 2. = Roga-se aos Leitores das Provincias comuniquem os acontecimentos dignos de publicidade=Qualquer artigo interessante será acolhido com gratidão e publicado=A Redacção anunciará, e couvindo analysará, qualquer publicação nova de que se-lhe-remetta um exemplar=Encarrega-se ella, sem commissão alguma, de mandar vir de fóra machinas, plantas, livros, etc., por conta de quem o-desejar=Tambem no seu Escriptorio se-patentearão ao público objectos de similhante natureza, que para alli sejam mandados, os quaes serão descriptos no jornal=Esta Folha acceta a troca com todos os jornaes portuguezes=A distribuição na capital faz-se em tres horas=Este número sae ás nove horas da manhã.

EXPEDIENTE.

A pessoa, que nos-escreve, ter inventado um instrumento aratorio e um lagar de nova idéa, póde, querendo, enviar-nos a descripção e desenho de ambos esses objectos.

CONHECIMENTOS UTEIS.

779 ARTE OBSTETRICIA.

Quando se-pensa como no limiar da vida estão sentadas as dôres, e a morte o rodêa com o braço levantado, desperta-se no coração uma sympathia, um interesse vivo e irresistivel para com esses entes, tão amaveis como fracos, de quem nascemos, por quem fomos nutridos, doutrinaes, amados, cheios de encantamentos e delicias, e enfim reproduzidos em descendencia, e por esse meio preservados de acabar de todo sobre a terra. Nunca jamais a mulher se-descobre a uma luz tão favoravel e poetica, nunca tanto se-revela a sua verdadeira missão providencial, que a-fadou para ser a origem de todos os gozos domésticos, de toda a força dos estados, de toda a civilisação, de toda a doçura, de toda a felicidade do mundo, nunca enfim, a mulher é tão ella mesma, como quando, havendo cedido ao amor, havendo-se voluntariamente sujeito ao seu destino, se-vê chegada ao transe em que a vida que vai dar a um ente, que ella já adora antes de o-conhecer, póde ser descontada pela sua propria vida. ¡Quem não abençoará pois aquelles homens humanos, que, para lhe-acudir n'essa tormenta com a taboa do salvamento, se-andaram de longe e com tempo amestrando e aparelhando, e previnindo com todos os soccorros imaginaveis! A sciencia e a arte dos parteiros, é longa, melindrosa, cheia de espinhos e complicações: por isso os que n'ella excedem são tão raros, que só, e apenas, pelas cidades os-encontrareis: mulheres leigas e idiotas, são, ainda hoje, pelo commum e quasi em toda a parte, as chamadas para acudir em taes apertos; d'ahi, o grande número de mortes desastradas de mãis e filhos; d'ahi, quando menos um número ainda maior de molestias e achaques, de que nem sempre depois se-obtem victória.

Para occorrer a este horroroso desamparo, emprehendeu o sr. doctor *Kessler*, médico de S. M. o Senhor D. *Fernando*, ajudado do nosso insigne cirurgião e parteiro, e professor de partos na eschola medico-cirurgica de S. José, o sr. *Mazarem*, a traducção em vulgar da rica obra que sobre a matéria escreveu em allemão o doctor *Busch*, verdadeiro livro clássico, no assumpto e thesouro práctico de sciencia.

Já possuímos o primeiro caderno d'esta publicação: consta de tres folhas de impressão em quarto maximo, e quatro primorosas lithographias do mesmo formato. A obra inteira constará de doze cadernos, e 50 estampas, que hão-de encerrar perto de duzentas figuras. Custará cada caderno, aos assignan-

tes, 400 réis, pagos á entrega do exemplar; avulso, 480 réis. Cada mez sairá um caderno. Assigna-se na loja de livros de *Luiz Martin*, na rua das Portas de Sancta Catharina, de frente do chafariz do Loreto n.º 6.

Recommendamos esta obra a todos os da arte, e ás parteiras especialmente.

A PROVINCIA DO ALEMTEJO.

780. A que foi sempre havida por celeiro do reino, é, proporcionalmente entre as nossas provincias, a menos povoada; muito ha que assim permanece: as causas são mais ou menos conhecidas, sendo em nosso intender as principaes, a míngua e penuria de aguas, a grande extensão das herdades, a pouca divisão, e vinculação da propriedade, e a cultura, quasi exclusiva, de cereaes e montados. A contribuição dos dizimos era tambem um grande obstaculo ao desinvolvimento da povoação, porque o desfalque de um decimo do rendimento bruto, que equivalle a 33 centessimos do rendimento liquido, lançava fóra do fabrico uma boa porção de terrenos, que não supriam para tal onus: e bem se-póde asseverar, que a maior parte das charnecas do Alemtejo, que actualmente começam de cultivar-se, se-achavam incultas e maninhas por não poderem com aquelle inhospito vexame.

Mas entre as causas, que deixamos apontadas, a de que ora vamos tractar, e a mais poderosa, é a falta de aguas, falta que não temos por sem remedio. Um grande número de fontainhas brota pelas abas das montanhas de Portalegre, Marvão, Castel de Vide, e Alegrete: as faldas da Serra de Ossa e Vianna offerecem tambem muitas nascentes. Estes escassos, mas numerosos mananciaes, denunciam grandes matrizes de aguas subterraneas, que não será difficil fazer jorrar para a superficie do terreno por via das verrumas artesianas.

Em quasi todo o Sul do Alemtejo se-encontra agua a duas braças de profundidade; o que é demonstrado por bom número de poços, que para aquellas partes se-encontram a cada passo. Vê-se portanto que por ahí jaz n'essa profundidade, um dilatado lençol d'aguas, e que um vasto stracto de argilla deve ahí existir, para lhe-servir como de bacia.

Estas aguas, devem provir, não só das que escóam das montanhas, e das chuvas, mas tambem dos opulentos cabedaes do Guadiana, que se-absorvem em immensa quantidade no seu leito arenoso, depois que entra nos campos calcareo-siliciosos do Alemtejo.

De todas estas razões se-inferê, que os poços artesianos podem n'esta provincia dar de si os mais felizes resultados: é quasi certo que as faldas e proximidades d'aquellas montanhas produzirão uma grande cópia de aguas, que poderão empregar-se na rega dos campos, e porventura no abastecimento de canaes, que, desaguando no Tejo e no Sado, possam vivificar o commercio da provincia.

Eis-ahi logo um assumpto que deve chamar pela attenção do govêrno e das cortes: a nós consta-nos, que alguns deputados da provincia transtágana pensam em submeter este objecto á consideração do corpo legislativo.

Appareçam aguas na provincia do Alemtejo, e ver-se-ha pullular por modo maravilhoso a sua povoação, porque então as culturas poderão variar-se — e ao trigo que é o pão da Europa, virão junctar-se o arroz, que é o pão da Asia, e o milho e as batatas que são o da maior parte da America.

A variedade das culturas produzirá maior cópia de mantimentos, e estes maior força de povoado. O trabalho, a necessidade de braços, e o seu constante emprego, chamará, prenderá as multidões ambulantes de algumas das outras provincias n'esta opulenta campina de Portugal: e essas caravanas de Minhotos e Beirões, que vem annualmente ao Alemtejo requerer trabalho em dois mezes do anno, no tempo das ceifas, por lá se-ficirão com grande aproveitamento seu e do reino. Ponha pois o govêrno ao dispôr das junctas geraes dos districtos do Alemtejo, tres verrumas artesianas que poderão custar uns 2:000\$000 rs., empreguem-se convenientemente e veremos rebentar para logo uma grande vertente de prosperidades materiaes.

José Maria Grande.

FERRUGEM DAS OLIVEIRAS.

781 Depois da minha carta de 12 de abril d'este anno, publicada na *Revista Universal* n.º 32, e depois da muito scientifica memória escripta ácerca da *ferrugem dos olivacs*, pelo exm.º, e para mim muito respeitavel sr. visconde de Villarinho de S. Romão, inserta em os n.ºs 33, 34, e 35 da mesma *Revista*, dirigí as minhas observações n'este importante assumpto, guiado por aquellas novas luzes: e novas dúvidas se-levantam ao prescrutar os factos, e ao examinar-lhes as causas.

Desconfiava eu, (e quasi o tinha por certo) que a ferrugem vinha, ou pela *corrupção do ar atmosphérico*, ou pela *falta de succos*: a memória do sábio não destróe absolutamente o objecto da desconfiança.

Expondo, e ensinando a acção, e as operações chymicas da natureza, diz s. exc.ª: “que quando o sol ardente, e a luz muito forte, estimulam as folhas das oliveiras, então os succos seibosos absorvidos pelas raizes, correm para os pontos estimulados com grande força, e mais ainda do que poderia produzir o peso atmosphérico, quer isto procêda da força, quer da acção capillar dos mesmos vasos absorventes, ou d'esta reunida com o *vacuo*, formado nas mesmas folhas por causa da excessiva evaporação causada pelo calor. Estes succos depois de elaborados nos pulmões vegetaes, deviam voltar para as raizes, descendo pelo alburno, e entrecasco; mas tornando-se muito espessos por essa mesma causa da evaporação, acham no descenso a passagem aperta-

” da pela secura, e aperto da casca, fórman-se em grumos, e pouco a pouco obstruem a circulação. Segue-se infallivelmente a chymidrose... o verniz gomoso que cobre as folhas, a sua decomposição, o pó negro, em summa a ferrugem.”

Tenho contra theoria tão luminosamente assentada os seguintes argumentos: observei na força do inverno passado (em dezembro) que as oliveiras começaram a cobrir-se de ferrugem (pelo menos as minhas) e que a molestia esteve sem grande progresso até mais de meado maio: n'este tempo começou a desinvolver-se a fructificação, e a molestia desapareceu com ella das oliveiras de terreno empousiado, diminuindo tambem muito nas de lavradio: mas a flôr seccou, sem limpar nem cair, e todavia não lhe-vítêia (como aqui vulgarmente lhe-chamam) e que no meu intender é a seiba extravasada, e viciada.

Por estas observações acho razão para duvidar de *que seja o maior grau de calor, e de luz* a causa certa, e unica da ferrugem; pois que nem o sol de dezembro, e dos mezes seguintes até maio é em nosso clima muito ardente, e muito claro, para que possa apressar, e activar a ascensão, e circulação da seiba a ponto de chegar á crise da chymidrose, e suas consequencias. nem n'aquelle tempo de mais calor, e luz (em maio) em relação aos mezes anteriores, eu vi augmentar a doença, e sim vi o contrario.

Convirá aqui muito observar, e examinar se a extincção da molestia veio do mesmo principio que a produz, ou se de oppostos principios. No meu fraco intender podia resultar de qualquer d'elles. A época da fructificação é indisputavelmente aquella em que a ascensão, e circulação da seiba é maior, e mais activa: sendo o calor, e a luz que produzem, ou antes, que servem d'instrumentos a esta acção chymica da natureza. o seu maior grau póde fazer cessar, e inteiramente desaparecer os inconvenientes, que em menor grau tinham produzido. A ser do frio do inverno, ou da sua secura que a doença se-origina (pois que uma, e outra causa produzem a *falta de circulação*) um frio maior é, em todos os corpos susceptiveis de aquecêr, um estímulo para recobrar o calor chamando-o do centro á superficie, e ganhado elle, a circulação exerce as suas funções regulares, quando o estímulo não foi *desproporcionado*.

Na hypothese em these do exm.º Visconde, e dado que o grau de calor, e o de luz nos mezes mortos fossem taes, que podéssem produzir a chymidrose nas oliveiras, devêra a molestia achar-se muito augmentada actualmente, porque a luz e o calor d'este verão teem sido excessivos, as oliveiras pouquissimo vegetarão, e faltando-lhes o fructo não ha onde uma parte da seiba ascendente se-empregue, e mais facilmente cairá no alburno, e entrecasco: ora a molestia desapareceu em maio (nas oliveiras de terra empousiada) e ainda até hoje não tornou, segue-se que não tem ella a sua origem n'aquellas causas, ou que pelo menos não são ellas sós as que a-produzem.

Este argumento é apertado por outros factos. Nos olivacs bastos (como eu tenho em relação aos de pouzio), em terras baixas, mas não alagadiças, e lavradas, e nos campos, não desapareceu, antes tem augmentado a ferrugem — *ha grumos nos troncos das oliveiras novas, ha bicho, ha suor viscoso, ha pó negro*. Parece-me então que se o calor, e a força de

luz fossem as causas d'este estado, ou antes da causa que o-produziu, devia a excepção principiar por oliveas assim collocados e situados, pois que as arvores junctas abrigam-se, e sombreiam-se: os valles são mais frescos, e os nossos campos gozam da grande vantagem de terem o Têjo por visinho.

No mez de novembro do anno passado, e quando eu fazia o apanho da azeitona descobri em muitas das minhas oliveiras *grumos de seiba*: a todas estas caiu a folha das melhores vergôntes, mas a nenhuma veio a ferrugem, e os grumos teem *na presente estação diminuido muito em seu estado volumoso*. O calor pôde ter sido a causa d'esta diminuição: verei se a folha torna quando *esses tumores* tiverem desaparecido, e marcaremos a época.

No fim do grandissimo, e pernicioso inverno de 1839, e ao entrar da primavera, vestiram-se os meus oliveas rapida, e prodigiosamente, mas a ferrugem saltou n'elles com a mesma rapidez, e só desapareceu *quando desbastei, e limpei estas arvores, etc.* De todas estas observações, e argumentos tira a minha humilde ignorancia por corollario = que a ferrugem vem *ou por corrupção atmosphérica, corrupção engendrada pelo gaz carbonico em demasia*, (em termos que todos intendam—por vida de menos) *ou da demasiada quantidade de succos* (vida de mais) ou que então é molestia propria, e periodica das oliveiras.

Não posso intender que a ascensão, e circulação da seiba sejam devidas á *pressão do péso atmosphérico*, porque a ser assim, toda ella sairia pelas folhas e pelos ramusculos: nem posso tambem comprehender *que nas folhas se-chegue* a estabelecer *vacuo pela excessiva evaporação*, não perdendo ellas alguma das qualidades naturaes como — *cór, vida, exercicio, etc. etc.*

O desejo de que bem se-profunde, examine, e conheça a causa de mal tão funesto, quanto incuravel pela acção do homem, me-trouxe ao arrôjo temerario de duvidar para ver se-chegâmos ao acerto, como o público deve crer que chegaremos *continuando a ser condusidos por mão de tão habil, e philantropico mestre, e debaixo de tão bons auspicios como os da Revista Universal*. Santarem aos 20 de agosto de 1842.
José de Freitas Amorim Barbosa.

CIRURGIA DE CAUTERIO APPLICADA A'S ARVORES.

782 Usam na *China*, ha seculos, cauterisar os caneros, chagas, e podridões seccas das amoreiras: assim se-restitue saúde a essas feiticiras arvores, que vestem de formosas sedas tão amplissima região do Oriente, e tanto oiro da nossa Europa lhe-attraíram. Parece, que, depois de se-ter advertido em tantas analogias, que a natureza poz entre os animaes e os vegetaes, depois de se-haverem d'esses descobrimentos derivado muitos inventos prestadios, accomodando por acertada translação parte do tractamento dos vegetaes aos animaes, e dos animaes aos vegetaes, parece, dizemos, que já este systema de curativo de fogo, costumado por lá com as amoreiras, devêra ter em muitas outras partes do mundo, e ácerca de muitas outras plantas, occorrido: mas o espirito humano procede nas suas obras incomprehensivel; é o mais facil, o mais simples, o mais obvio, o que muitas vezes lhe-occorre por derradeiro. Ignoramos (não ha vergonha em o-confessar) se já porventura alguém por estas nossas terras, onde muito mais se-faz do que se-diz, se-lembraria de o-tentar: em todo o caso, como a receita é util, e não vulgarisada, não desconvirá que a-publicuemos.

Camillo Beauvais em França nos seus plantios *des Bergeries*, não só em amoreiras, mas em muitas outras especies de arvores, a-tem ha annos experimentado e com bom êxito. E'

operação de nenhuma difficuldade: aquece-se um ferro até o grau de fogo branco, carrega-se com elle na lesão, uma vez ou mais, sendo necessario, até que toda a parte enferma desapareça consumida. Tem o *Beauvais* esta operação em tanta conta, que mandou fazer de proposito um fogãozinho portatil, e um jogo de ferros de varias invenções e feitios, á similhaça dos instrumentos costumados na arte veterinaria, e depois do decote das amoreiras, vai com o caseiro e a fornalha atrás de sí, examinando-as a todas: e a cada uma, que acha tocada do achaque, manda logo carregar a mão com o curativo.

Um ponto porém ha n'esta materia, que ainda carece de averiguado; e é saber-se em que praso do anno, e em que estado da vegetação mais convém cauterisar. Tão pouco se-pôde ainda affirmar, se a todos os géneros de arvores canceladas, prestará o methodo: o tempo nos-trará de França a resposta; se já a curiosidade dos nossos cultores lhe não quizer disputar as alviçaras.

INVENTO PRECIOSO PARA AS EMBARCAÇÕES.

783 Um boticario do *Havre*, por nome *Chaufard*, inventou um mixto para o logar do alcatrão, e desenganadamente preferivel; deu-lhe por titulo *Caoutchouc mineral*. As vantagens, que já d'elle se pregoam, são estas: o alcatrão, ou breu, que ao presente se-usa, derrete-se com 80 gráus de calôr; do que muitas vezes resulta, que em lhes o sol apertando, já os navios entram a fazer agua, donde provêm avarias ao casco, trabalhos de bomba aos marinheiros, e quando Deus é servido, arribadas, ou ainda peiores contratempos; o *Caoutchouc mineral*, para se derreter ha de mister de 200 gráus; por outra, duas vezes mais calôr que o da agua a ferver. Os breus e alcatrões esfarelam-se com o frio, e descascam-se da madeira; o *Caoutchouc*, que não tem olios essenciaes, por mais frios que lhe-caiam, nunca larga: de mais, pela elasticidade que tem, cede aos choques, mas não estala.

Com esta mesma droga se-podem aparelhar oleados impene-traveis á agua, e de toda a casta: por coroa de perfeições, importa ainda em menos do que o breu.

A Academia das Sciencias de *Pariz* a quem o invento foi presente, deputou para o-examinarem o almirante *Roussin*, o Barão *Carlos Dupin*, e *Freycinet*: veremos o informe; e veremos tambem, qual é o segredo da composição, se a-comprarem ao auctor, como é provavel.

PHYSICA DO GLOBO.

Pressão atmosphérica na superficie do mar.

784 O physico *Hermann*, segundo achamos n'uma das ultimas sessões da academia franseza, descobriu esta lei importante, que a pressão média varia; mas é strictamente sugeita á latitude e á longitude; em quanto á latitude em ambos os hemisphérios, vai-se a pressão augmentando sensivelmente desde o sexagessimo grau até o vigessimo quinto, 5, limite dos ventos geraes, onde ella tem o seu maximum; que de lá decresce com rapidez até ao equador; em quanto á longitude, a pressão atmosphérica em latitude equal é mais forte no Oceano Atlantico, do que no mar pacifico, etc.

VARIEDADES.

COMMEMORAÇÕES.

A REVOLUÇÃO.

15 de Setembro de 1820.

785 Vinte e dois annos ha, que Lisboa foi theatro de uma revolução, por todos os modos unica; por onde alteradas no seu fundamento as leis, e com ellas as idéas, os costumes, e toda a existencia do estado se-abriu aos nossos destinos uma era nova, que de então até hoje tem corrido; que de hoje, até Deus

sabe quando, continuará de correr a través de bons e maus caminhos, por dias ora bellos, ora tempestosos para as ennucladas métras, que nos confins do desconhecido lhe-marcou a Providencia. Nada d'isto previa então a grande cidade; nenhum ódio se-misturava com o seu alvorôço; nenhum receio enodoava na sua imaginação o quadro de uma proxima, de uma infallível idade de ouro. Nem uma só voz em todo o reino deixava de responder aos seus vivas — um côro unânime reproduzia como um écho permanente seus hymnos de triumpho — e esse triumpho era inaudito, porque nenhuma batalha o-precedêra; nenhuma gotta de sangue, nenhuma lágrima o-enxovalhára: — por baixo dos arcos de loiros de que todas as ruas e praças se-ensombravam; por entre edificios todos vestidos de luzes, de poesia, e de flores; ao som de um concêrto geral de musicas festivas, todas as jerarchias, todas as edades, se-abraçavam como conhecidos, amigos e irmãos.

N'esse dia se-despedaçava um jugo estrangeiro e outro jugo estrangeiro, se-tinha em outro tal dia e poucos annos antes, sacudido. A liberdade, que se-proclamava, baixava então dos céus para assentar-se entre dois trophéos — contra a *França* — dizia o mais antigo — o mais moderno contra a *Inglaterra*. — Basta — deixemos troncado este capitulo.

MERCADO DE BIBLIAS.

786 N'esta era material, *ec'nomista*, e calculadora, em que tudo a final se vem traduzir em dinheiro, e o mais ou menos lucro se-reputa indicador certo da maior ou menor bondade de cada coisa, a *Biblia* pôde ainda allegar em seu favor um argumento incontrastavel. Assim como dos assaltos, que lhe-haviam dado as heresias de outros seculos, e a philosophia do passado, saíu, como divina que era, illesa e triumphante, assim no seculo presente para rechaçar os indifferentistas, que não crêem em Deus, nem no diabo, mas crêem nos milhões, pôde apresentar em vez dos seus livros de razões o seu livro de Razão.

Vejâmos a statistica — *A Sociedade Biblica* de Inglaterra tem-se copiosamente ramificado por todo o orbe. Contam-se sociedades filiaes bíblicas este anno 2828. Por diligencia, e á custa d'ellas, tem a *Biblia* sido traduzida em todas as linguas: os exemplares de *Biblias* vendidos ou dados só no anno pretérito chegaram a 14:038,5934, que produziram a somma de mais de 201 contos de réis: esta somma juncta com a de vários donativos feitos ás mesmas sociedades, que deitaram a 176 contos (para mais) prefaz um total de mais de 377 contos de réis ou 942:500 cruzados; isto, repitimo-l-o, só em 1841.

Peza-nos como catholicos não haver sido a nossa *Biblia* genuina, a que assim se-propagou por tanto mundo. Mas emfim para todas as coisas tem a Providencia, que não dorme, suas horas e seus caminhos, muitas vezes encobertos á vista humana: d'estas sementes espalhadas pela mão do êrro sôbre toda a face da terra, e até nas mais incultas regiões rebentará, quando tempo fôr vindo, a preciosa verdade da nossa sancta fé.

Com gosto aproveitamos esta occasião, para agradecer ao doctissimo theólogo o *Reverendo Sr. Padre Hsley* as justas reprehensões; que o seu apostolico zêlo nos-dirigiu, quando, por irreflexão, recommendámos, sob tituto de *Pão partido em pequeninos*, *Revista* n.º 31, art. 329, a traducção portugueza da *Biblia*, que nítidamente impressa se-andava espalhando quasi gratuitamente. Parece-nos entretanto, que para obstar ao seu derramamento não basta denuncial-a por protestante; é necessario que reimprimamos nós tambem a orthodoxa; que a diffundâmos egualmente por baixo preço, ou de graça. Haja quem favoreça um tal empenho; haja quem promova uma associação para esse fim; que nós com o nosso pequeno braço ajudaremos certo a boa obra.

¿E é ella impossivel? é difficultosa? ¿Paulo de Koch e o djabo não deixariam vez para Moisés e Jesus Christo?

CORRIDA DE TOIROS.

O povo é teimoso?

787 O povo, tem-se-nos dicto, que é uma criança com muita força: nunca porém ouvimos que fosse uma criança teimosa; e nem por seus actos, e comportamento tal qualidade se-lhe-descobriu nunca. ¿Por que rasão pois se-lhe-achará ella hoje, como a mim me-parece, que lh'a-acho? . . .

A rasão não ha-de ficar por saber.

Ha muitos annos que não ha um de tantas festas, e corridas de toiros em Portugal, como este; e em época nenhuma foi a barbaridade d'este divertimento gentilico mais stigmatizada, do que o-tem sido na actual!!

¿Está o povo feliz? . . . ¿Vive farto, e contente? ¿São as festas d'arraial, e as corridas de toiros provas d'isso? Não: a imprensa, a tribuna, a chuva de leis, o estado do reino, tudo responde — que não.

¿E' o povo mau? ¿Exercita-se d'ess'arte para a maldade? ¿São essas as suas escóllas para desaproveitar-se? . . .

Corridas de toiros houve nos tempos antigos, e desde o Nilo, até ao Têjo; frequentissimas foram as festas d'arraial nos seculos, e na vida de nossos maiores; e ninguem antepõe a felicidade d'hoje á felicidade d'algun dia; e a história responde portanto a favor do povo.

Então é o povo teimoso por accinte. Ralharam com elle por brincar com toiros; reprehenderam-no; mostraram-lhe a maldade, e perniciosidade do brinquêdo; e o povo por isso mesmo, e para mostrar que tem força brincou, e continúa a brincar com toiros agora mais do que nunca!

Quem nunca tivêra fallado em corridas de toiros e no mal que ellas fazem á vista, ao pensamento, á saude, á bolça, aos costumes, á propriedade, á moral, e a tudo! . . . Era melhor, e muito melhor ter feito vista grossa, do que dar occasião a que uma criança tão forte, como dizem que é o povo, se-exercite no habito de teimar!!

Façâmos-lhe porem justiça; elle não tem culpa; e purissimas, e rectissimas foram as intenções dos mestres que o-reprehenderam. Quem é o culpado, é. . . é. . . é, ou são aquelles que armam d'est'arte ás affeições do povo para colherem os seus suffragios.

Lembram-nos os calamitosos tempos do baixo imperio, em que os circos, os gladiadores, os muzicos, os bobos, os histriões precederam á queda, e ruina total do mundo romano!! ¿Estaremos nós tambem a morrer morte de nação? . . .

Discorram n'este programma todos os que sabem discorrer: por nossa parte temos formado, e assentado o nosso juizo — «o mundo ha-de acabar como principiou.»

José de Freitas Amorim Barbosa.

NOTICIAS.

ESTRANGEIRAS.

788 Sôa que na *RUSSIA* fôra assassinado com um tiro de pistola o primeiro ministro do imperador. — O talisman da

inviolabilidade autocratica parece estar quebrado, como o de quasi todas as outras inviolabilidades.

O *Oriente*, onde tão esplendida brilhava a estrella de IN-LATERRA, vaidando mostras de se-lhe-converter em occaso: a fome, o calor, e os ventos doentios são a metralha com que a *Asia* vai rareando os exercitos britannicos.

A *India* já olha para os *Estados-Unidos*: o primeiro grande fructo amadureceu e caiu; o segundo sente-se maduro. Os partidarios da independencia numerosos, fortes e activos, por ora trabalham ás escuras, mas trabalham; e o sol ha-de vêr a sua obra. — *Albion* ha-de passar por onde passaram as outras nações colonisadoras, e ella propria tambem!

A fome, filha da sua riqueza, não menos continúa de ameal-a por dentro: os bandos dos descontentes, rechaçados ás cutilladas nas grandes cidades, dispersam-se momentaneamente para refluir mais numerosos.

A HISPANHA lá vai, como póde, procurando acudir á sua arruinada fazenda. Na *Catalunha* tornam a campear alguns tróços de facciosos; por enquanto não dão cuidado.

PORTUGAL.

ACTOS OFFICIAES.

789 *Diario do Govérno de 8 de septembro*.—Decreto encarregando o ministro da fazenda da pasta da marinha emquanto o d'esta se-conservar doente.

Dicto de 9 dicto.—Aviso de que a 20 do corrente partirá para *Angola*, *Madeira*, *Tenerife*, *ilhas de Cabo-Verde*, *Mossamedes*, *Benguella*, *Loanda*, *ilhas de S. Thomé e Príncipe* a escuna *Amelia* como correio.

Dicto de 10 dicto.—Venda de bens nacionaes nos districtos de *Villa-Real*, *Vizeu*, *Leiria*, e *Portalegre*.

Dicto de 12 dicto.—Annúncio de beija-mão no Paço das *Necessidades*, para 16 do corrente. — Venda de bens nacionaes nos districtos de *Santarem*, *Beja*, e *Lisboa*.

Dicto de 13 dicto.—Ordem do exercito n.º 41.—Portaria ao vice-presidente da relação de *Lisboa* para que informe se as repartições, existentes no convento da Boa-Hora, e que teem de sair para deixar campo ás das justças, carecem ou não de estar reunidas; e indique o edificio ou edificios para onde convirá que se-trasladem. — Rendimento das alfandegas de *Lisboa*, *Septe-Casas*, e *Porto*.

Dicto de 14 dicto.—Venda de bens nacionaes nos districtos de *Aveiro*, *Braga*, *Bragança*, e *Faro*.

CORTES.

790 Poucas sessões tiveram os pares esta semana. Approvaram a auctorisação ao govérno para cobrar os impostos e contrair empréstimos até á quantia da décima.

A câmara electiva estabeleceu, que, presentes metade e mais um dos membros com que se-abrir cada sessão, já as votações sejam válidas. — Approvou um projecto de lei vindo dos pares providenciando o como se-ha-de remediar a falta, quando a-haja, de presidente e vice-presidente — e outras duas leis, uma para a edificação da ponte de Mondim de Basto, outra para o melhoramento da barra da Figueira da Foz. — Continúa a debater-se o negócio dos vinhos.

PREVENÇÕES CONTRA INCENDIOS.

791 A câmara municipal de Lisboa em uma postura de 7 do corrente ressuscitou na capital assaudeveis providencias para prevenir incendios, creadas pela vereação de 1823, e mortas pelo desleixo de en-

tão para cá. Fica pois de ora ávante defeso, sob pena de multas graves o ter alambiques, ou quaesquer outras officinas perigosas dentro em casas susceptiveis de incendiar-se.

INEXPLICAVEL MODA.

792 Alguns philosophos, dos que examinam miudezas, tinham para si não ser a moda, mais nem menos do que uma expressão da natural inconstancia do homem, e tambem, já se sabe, da mulher. Alguns poetas collocando a moda na cathogoria das divindades, pois que se a opinião é rainha do universo, a opinião mesma obedece á moda, suposeram que sem ella o mundo seria privado de muitas de suas mais aprasiveis maravilhas. Alguns economistas politicos chamaram á moda, que produz e fomenta o luxo, uma prosperidade dos estados; moralistas severos a-condemnaram por mãe amamentadora, e aia da ociosidade, que engendra os vicios; e muitos donos de caza, que, em vez de ler os economistas leem e releem os roes de suas despezas, praguejam e amaldiçoam as modas, afirmando que o maior castigo que Deus poz n'este mundo aos homens pelo peccado de Adão, não foi o trabalharem para comer, senão o de condemnar suas mulheres a andar vestidas á custa d'elles. Em tanta diversidade de opiniões quizeramos nós tambem dizer alguma coisa por nossa conta ácerca da moda; quizeramos poder mostrar, que, segundo o systema da perfectibilidade, as modas, indo e vindo, andando e desandando, não deixam de ir comtudo molle-molle adiantando jornada lá para essas métras remotissimas e nebulosas, para onde se-affirma que todas as coisas caminham sem saber; todavia a proposição é em tanta maneira agra e resvaladía, que a-deixaremos intacta, preferindo um discreto silencio ao perigo certissimo de desatinar: — hoje particularmente estamos nós vendo contra a perfectibilidade da moda um argumento, em que não ha metter dente — não versa elle em materias de vestidos, de penteados, de iguarias, de muzicas, de architectura, de poetica ou de stylo, porém sobre coisa, em que parecia que nunca a moda houvera de ter jurisdicção: essa coisa é a escripta.

Consta-nos, haver-se introduzido ha pouco tempo o singular costume de escrever mal acintemente; e que tão bem pegára a novidade, que para logo muitos dos que tinham a desgraça de lhe não sair dos bicos da penna senão letra rasgada, formosa, e ao mesmo tempo clara, começaram de fazer os mais heróicos esforços por se-descartar de tão vergonhosa jarretice. Ha mestres d'esta nova arte, e quanto mais indecifreveis, mais procurados, mais bem recebidos, e mais caros. Vendo estamos que alguns de nossos leitores, mormente os das provincias, onde as modas não chegam senão tarde e refervidas, não tomarão esta noticia por mais do que um ridiculo passatempo, uma invenção pueril e semsabor; entretanto nada é mais positivo. Nós temos á vista, e poderamos presental-os, documentos d'esta verdade irrefragaveis e completamente inintelligiveis: — de uma menina sabemos entre outras, cuja letra era elegante como ella, agradável como a sua conversação, clara e communicativa como os seus affectos para com suas amigas; e hoje, a poder de licções de um dos mais habéis professores d'esta sciencia occulta, póde sem ne-

nhum receio abandonar aos próprios ólhos do ciúme a sua mais secreta correspondencia. Não, repitimo-lo, não é uma ficção, é uma verdade averiguada, sabida já por muitas pessoas, e que importa registrar para os nossos netos.

Duas coisas estão n'este particular por descobrir; — 1.^a o principio, ou origem de semelhante moda: — 2.^a o seu fim ou utilidade. — Quanto á sua origem fomos ávidamente procural-a, como era rasão, no jornal das modas de *Pariz*: tinhamos fé em que a par com os *figurinos* dos vestuarios viria lythographado o padrão da nova escriptura; padrão tanto mais facil quanto para o escrever se não requeria grande mestre, nem mestre, nem mesmo gente; bastava molhar em tinta lythographica os pés de uma gallinha, pô-la a passear por cima da pedra, imprimir a estampa, e brochar logo: n'esta parte toda a nossa expectação ficou burlada: — quanto porém á utilidade do novo método parece-nos sobremaneira problemática: — se applicado ás cartas de amores, em certos casos, aos discursos dos parlamentos em muitos, aos artigos de política em quasi todos se pôde reputar prestadio, n'um requerimento, n'um recibo, n'uma receita, n'uma ordem, n'uma sentença, pôde ter mui desagradaveis resultados. Mandai copiar á moda a maior parte das peças do theatro normal — bem estamos. — Mandai porém escrever á moda as notificações para o pagamento das décimas industriaes, e vereis o thesouro público desterrado para as classes inactivas. Só o tempo que tudo aclara poderá decidir esta questão, que por ora se appresenta tão indecifrável como alguns dos hieroglyphicos do *Egypto* ou como o próprio assumpto d'este artigo.

HA BENS QUE VEM POR MALES.

793 Saíu o prémio grande da última loteria da sancta casa da misericórdia á segunda companhia municipal estacionada no extincto convento dos *Paulistas*. O bilhete comprado por um dos soldados, fôra repartido com egualdade por entre todos; vindo a cada um cerca de vinte moedas. Se as loterias são, segundo hoje é demonstrado, um jogo máu, em que só por necessidade se consente, se o engodo de por alli matar a pobreza, se torna uma causa permanente de penuria para muitas pessoas do vulgo, dóe-nos, sinceramente o-confessámos, todas as vezes que a fortuna faz cair, como agora, estes seus atraíoados presentes em cidadãos tão uteis, e ao mesmo tempo tão necessitados, como são os membros do exército; as companhias e os regimentos deslumbrados com este relampago de felicidade de seus companheiros, correrão a perder na loteria os ultimos dez réis indispensaveis para a sua subsistencia.

INNOCENTES DA PELLE DO DIABO.

794 Dois rapasinhos juncto a Faro um de 10, outro 11 annos andavam-se muito innocentemente folgando com uma pequenina, a que se não contavam mais de 3. Andava esta, como as calmas d'estes ultimos dias o-requeriam, nuasinha, ou pouco menos. Depois de muitas invenções d'aquellas, que nada significam para nós outros, mas que em egual idade nos-faziam passar deliciosamente as horas, acudiu-lhes uma tão sem significado como todas as outras, tão innocente como ellas, quanto á intenção, mas pelos resultados que

se-lhe-seguiram horribilissima. Os dois derribam a alegre companheirinha; seguram-na; e tomando um pau ou cana, que algum genio maléfico lhe-poz á mão, forçadamente lh'o-introduzem pelos orgãos sexuaes! D'este infeliz brinquêdo voou chorando o pobre anjo para se-ir consolar e rir eternamente entre as legiões de seus alados irmãos no regaço amoroso da Mãe de Deus. Tal felicidade aos olhos da fé nenhuma das mães terrestres a-invejaria para suas filhas. Vigilancia pois, vigilancia de todas as horas, e minutos: a innocencia infantil não tem occasionado menos tragedias do que a preversidade consumada.

LÁ VAI UM.

Aviso a paes e mães.

795 Passava uma sege no sabbado ultimo pelo logar da Portella, juncto a Sacavém; dois rapasinhos que saíam da sua eschola, muito bem contentes, segundo o costume, apeteeceram ser transportados por algum espaço, gratis, e ás escondidas do boleeiro. Corria a sege; corriam os rapazes; um d'elles, alcança-a, trepa-se atropeladamente na trazeira; mas procurando tomar pé, encorporar-se, e segurar-se com a caixa, perde o equilibrio e o tino, e cae entre a caixa e a táboa, onde em vão se-debate por alguns segundos: quando, advertido pelos gritos do infeliz, e do companheirinho, o boleeiro parou os cavallos, e acudiu, já o pobresito não vivia. O péso e baques da sege, o giro do eixo, e os raios de uma das rodas, o-tinham feito pedaços.

OUTRO BRINCO.

796 E em *Sacavem*, no dia seguinte um pequenito, que andava com outro na estrada a correr e saltar, impellido por elle foi cair com a cabeça debaixo da roda de um carro, que passava carregado com duas pipas de vinho. Nem soube que morria!

SINA TRISTE DE UM BEMAVENTURADO.

797 Na antiga villa de *Ourem*, que pouco mais é ao presente do que uma ruina, com o seu castello histórico, e um appellido sonoro, festejava-se ha cinco ou mais annos, uma devota imagem de *S. Bento*: pertencêra ella á casa e quinta de *S. Gens*, dos herdeiros do sr. *Trigozo*; onde, mais por desleixo, que por irreligiosidade do feitor, jazia affogada em pó, coberta de palhas e têas d'aranha: um devoto, a quem doêra o coração de a assim ver, pedida e alcançada licença do feitor, a-trouxera para a capella de *Sancto Amaro*, suburbios da mesma villa, onde lhe-fundára um culto annual. Era a capella estreita para tamanho hóspede, e para os obzequios, que de anno para anno iam crescendo acanhadissima; pareceu bem trasladal-o em cada um anno, e na manhã do seu próprio dia, para o templo real e insigne collegiada da villa, aposental-o ahi sobre um altar mais nobre, para assistir á sua festa; e concluida ella, recolhel-o outra vez á capellinha do seu hóspede *Sancto Amaro*.

Um ou dois annos correram as coisas por esta boa ordem. O feitor, como aquelles namorados inconstantes, que vendo por outrem cortejado o objecto de que já não faziam conta, passam da inveja ao ciúme, e do ciúme outra vez ao amor, determinou reivindicar a imagem para a sua primitiva pousada de *S. Gens*: tinha por si o direito, pois que a imagem só fôra

emprestada; escandalisava-se porém o povo de uma veleidade tão sem fundamento, dando por um género de desacato, que da estimação e cultos presentes se-houvesse o bom do Sancto de desterrar para o jazigo e entulho, de que por milagre se-vira escapo.

Acudiu-se a empenhos, achou-se pessoa para o sr. *Trigozo*, (que ainda então vivia) conseguiu-se d'elle que doasse a imagem aos seus devotos, e tudo continuou no mesmo bom termo, passando o Sancto o seu dia no templo, e na capella o restante do anno.

Deputára-se n'este de 1842 o último domingo de julho para a solemnidade: quizeram, o juiz e mais festeiros da villa, que o Sancto fosse conduzido para a igreja da collegiada na vespera, contra o costume; oppoz-se a visinhança de Sancto *Amaro*, suspeitando na novidade alguma traça occulta para usurpação, e venceram: o Sancto saiu para a festa no domingo pela manhã. Procederam todas as coisas na igreja como era de stylo, não se-manifestando entre os festeiros da villa, e os do arrabalde de Sancto *Amaro*, ressa-bio algum da precedente altercação.

Chega a hora da retirada, metem hombros ao andor os interessados em se-conservar a posse dos mais annos; oppoem-se-lhes os outros, contendendo que só partirá na segunda feira; disputa-se tumultuariamente; allegam uns a posse originária, redarguem outros, que o andor e alfaias lhes-pertencem: cresce a confusão na capella mór; os de Sancto *Amaro*, por destruir o argumento de seus contendores, despojam o Sancto de todas as galas emprestadas; os da villa, se-embravecem ainda mais com este arrôjo; uns lhe-lançam os braços para o-arrebatá-lo, os outros para o reter. Algumas pessoas mais auctorizadas levantam as vozes, e serenam por algum espaço o tumulto, mas este logo após recresce com mais impeto: aos improperios succedem as ameaças; ás ameaças as pancadas; a igreja é um campo de batalha; o próprio alvo dos desejos de todos, é por todos derrubado, e atropelado: a casa de Deus está convertida em casa de orates: vencem finalmente os innovadores; São *Bento* mal ferido da batalha, e com seis dedos quebrados, fica para pernoitar.

Na seguinte manhã declarou o prior que o Sancto havia de voltar para a sua capella; mas n'esse mesmo dia, ou no outro, quando se-abriram as portas para a primeira missa achou-se com espanto, que faltava a imagem!

Quem fosse o raptor, ainda até hoje se não descubriu; nem as auctoridades, segundo parece, o-tem procurado. As velhas, nos seus conventiculos, aonde ninguem as-ouve, affirmam, e tem por de fé, que o bemaventurado, offendido com os brutos amôres d'estes seus devotos d'*Ourem*, e pouco resolvido a tornar a ser martyr tantos séculos depois da morte, abalára da terra para nunca mais lá voltar.

UMA CAMARA MUNICIPAL QUE SE NÃO CORRE DE ANTIQUARIA.

798 A exm.^a camara municipal de *Lisboa*, nos dias 9 e 10 do corrente, celebrou, e como nunca, o officio e missa de musica vocal e instrumental, que por alma da infante *D. Sancha*, pertencía ás obrigações do senado, o qual o-ia executar no convento de *S. Francisco da Cidade*, como administrador dos bens ao município legados pela mesma infante; encargo a que desde 1833 se não satisfazia. A mesma camara requereu á competente auctoridade ecclesiastica o ser absolvida do não

cumprimento de taes deveres nos precedentes annos. Oxalá que as camaras futuras tomem o honrado exemplo de cumprir os votos, a que a cidade se-obrigou! Disculir dívidas históricas para as não pagar, fazer-se philosopho para por propria auctoridade de sua philosophia se-eximir aos onus, será muito cómodo, terá muitas auctoridades e exemplos em seu abôno, mas nem por isso inculca a maior prohibidade. Insistimos e insistiremos sempre em semelhantes pontos por duas razões, ambas para nós de grande pêso: 1.^o — Porque da conservação d'estas antigualhas se nos-aviva o fecundo amôr da nossa terra: 2.^o — Porque os deveres, quaesquer que sejam a sua origem e natureza, nunca deixam de ser deveres; e tristissima coisa é receber o povo exemplos de despontualidade e desleixo da parte dos que estão levantados por seus cabeças.

ESCARMENTO A MALFEITORES.

799 Já se-vai a justiça (bem haja ella) desengando a descarregar sem piedade o ferro da lei sobre as cabeças dos inimigos da sociedade. No *Periodico dos Pobres do Porto* encontramos que foram n'estes ultimos dias sentenciados em Estarreja devidamente dois afamados preversos, Francisco da Silva, digno socio do *Corisco*; e o famigerado *Tarrinca*, da freguezia de Pardilhó. Não ha-de tardar egual destino a outros, cujos processos vão correndo, taes como os da quadrilha do *Sangrias* da Mortosa: — do *Sangrias* cuja familia toda, segundo se-escreve, é, como elle, digna do seu mal estreado e agoureiro appellido. Certeza infallivel de castigo e rapidez na sua applicação estão sendo remedios indispensaveis para não sermos forçados a pejar todos os dias as nossas paginas de tragedias e lamentos.

MAIS UMA PALMA ESTRANGEIRA PARA O CAMÕES.

800 Annunciam-nos os jornaes francezes, uma traducção nova dos *Lusiadas*, e em verso, por Mr. Ragon: dão-lhe gabos de elegante, dão-lh'os tambem de fiel; e com tão boa fé, quanto a esta segunda parte, que um dos que assim a-elogiam, confessa, que não sabe o portuguez. Como quer que seja; é mais uma traducção franceza do nosso poeta, depois de tantas outras antigas, menos antigas, modernas, e contemporâneas. Se não houvera outra alguma pedra de toque, para se-conhecerem os subidos quilates d'este poema, e d'esta gente e d'estes feitos, que se n'elle cantam, isto só podéra bastar, para nos-ensoberbermos cá n'este cantinho do mundo; tirarmos forças da fraqueza; debatermo-nos contra a pedra da campa, que nos-cobre, lavrada com um epitaphio de ignominia; e ressuscitarmos, e irmos tomar outra vez o nosso logar no banquete das nações.

UM NOVO DESAR NOS-AMEAÇA.

801 Corre, ha dias, por Lisboa, que s. ex.^a o sr. SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA, tenciona retirar-se novamente para Pariz; e accrescenta-se, que a rasão, que o-fôrça a dizer, talvez o ultimo adeus á sua patria, é, o não encontrar n'ella a subsistencia, que em França, ou em qualquer outro paiz estrangeiro, lhe-estão assegurando os seus profundos conhecimentos, a sua reconhecida aptidão para o magistério. Ignorâmos se haverá fundamentos para o boato: a Deus praza, (por honra nacional) que, a ser isto assim, o govêrno se-apresse a destruir motivo tão vergonhoso, offerecendo ao illustre sabio algum logar digno da sua cathegoria social, e da sua cathegoria scientifica. — ; Que melhor occasião haveria

do que esta para a criação de um novo, e tão necessario ministerio, o da instrucção pública!

ABORTO.

802 A 8 d'agosto, no lugar de S. Pedro Velho, concelho de D. Chama, uma casada deu á luz um feto, com duas cabeças, dois corpos, quatro braços, e só duas pernas; o qual, segundo a declaração do professor de cirurgia Ventura Fontanet, é unido pela primeira vértebra dorsal, e d'alli para baixo fórma um só tronco, tem um só anus, e vestigio do sexo masculino, nada de feminino.

Este feto foi guardado pelo mesmo professor, em cujo poder existe.

Devemos esta noticia ao sr. Domingos Antonio Pessanha.

ABYSMO INVÓCA ABYSMO.

803 Quando a semana passada publicavamos o nosso artigo 761, intitulado "*Quem com fêrrro mata com fêrrro morre*," não nos-havia ainda chegado á mão uma carta, em que o sr. José Joaquim da Silva Pereira, miudamente nos-informava da matéria: com ella á vista accrescentaremos hoje alguma coisa ao que fica relatado. O facinoroso assassinado, por nome João do Couto, e não da Costa, era casado: Bento Priguça, seu antigo camarada de malfeitorias, de condição não menos proterva, e cujo nome não ganhára menos odiosa celebridade por aquellas cercanias, Bento Priguça era casado egualmente. Pódem os malvados ser cúmplices; mas não amigos; emquanto cada um dos dois ajudava lealmente ao outro para a ruína alheia, e defensão própria, ambos elles secreta e mutuamente se-traíam nas pessoas de suas mulheres. Os quatro indivíduos, de que os dois casaes se-compunham, eram dignos uns dos outros: João, aproveitando-se de algumas occasiões em que Bento colhido pelas justicas jazêra nas cadêas, fôra, segundo se-presume, o que abríra o exemplo; Bento, logo que a fortuna trocou as mãos, soltando-o a elle, e encarcerando a João, aproveitou a licção do ausente, se porventura a-conhecia, ou guiado pela sua commum estrella, e por um mysterioso instincto de parceria, restituiu á casa do adúltero o que a sua em adultério lhe-andava devendo. Ambos os maridos estavam pois traídos e traidores; ambas as mulheres deshonoradas e deshonradas; o amôr em todos aquelles corações morto, ou substituído pela sensualidade e pela sêde da vingança. Couto, o primeiro causador de tantas ruinas, quiz sêr o primeiro em desagrar-se; porém foi elle tambem a primeira e até agora a única victima. Bento, plenamente sabedor emfim do opprobrioso tracto de sua mulher com João, e certificado de que João, não menos perfeitamente conhecia o da sua com elle, constando-lhe de mais a mais, que o pérfido, não pago de o-haver offendido no seu thálamo legitimo, jurava aggraval-o ainda no objecto de suas illícitas affeições, e que a mulher primeiro traída estava condemnada a acabar ás mãos do seu algôz doméstico, toma a espingarda, carrega-a de quartos, procura lanço, e encontra-o em a noite de 11 de agosto no sítio de *Entreparêdes*, na freguezia de *São João das Caldas*, concelho de *Guimarães*. Ahi amanheceu o cadaver,

roto de ballas e quartos, e esmigalhado de coronhadas.

Tal foi, conforme se-crê por todas as visinbanças, a história e fim d'aquelle máu homem que a todos trazia em sobresalto. Que fosse realmente esta a mão do matadôr, ninguem por ora o-juraria; mas tudo concorre a presuppô-lo: Bento Priguça, dias antes, tinha vendido ao desbarato todos os seus havêres; maltractando com pancadas a sua desleal companheira, protestára-lhe vingar-se d'ella ainda melhor, arrancando a vida do seu amante; consta, que os outros ladrões do troço, havia já muito tempo, procuravam evitar que os dois tigres se-vissem a sós: finalmente a desappareição de Bento d'aquelles contornos logo depois do successo, faz geralmente acreditar haver sido elle e não outro, o seu auctor.

O que deixamos escripto, não é para as respectivas auctoridades locais; sabêmos que essas não teem poupado, nem poupam, diligencias para despejar as boas terras do districto da multidão de ladrões, que ha largos tempos o-infestam, de dia, e de noite. Expendêmos miudamente a coisa, por nos parecer que uma ninhada assim de meretrizes, ladrões e assassinos, póde ser um achadão para algum poeta dramatico-normal do nosso tempo. O drama parece estar feito; só falta, para ser recebido, e dar enchentes, pô-lo em musica; o modo como, importa pouco; alguns sólos Moraes das duas damas, faceis de cantar ao piano, e de assobiar pelas ruas, um bom côro de larápios com grande instrumental e timbales rijos... e vêr-se-ha como a coisa pega!!

NEM SEMPRE SE-ESCAPA.

804 O castigo, diz um poeta romano, corre manquejando após o crime, e apanha-o.

Manuel Cardoso, de Villa Cova, um dos ladrões e assassinos da quadrilha de Diogo Alves, soubera-se esquivar ás mãos e ólhos da justiça. Nos contornos de Coimbra, que por muito tempo lhe-valeram de refugio, chegou a ser desencantado; mas a escolta, que de lá o-conduzia para Lisboa, peitada, conforme se-creu, lhe-facilitou novamente a liberdade. Nos arredores da cidade da Guarda logrou segundo homisio; e n'elle permaneceu, até que outra vez suspeitado, e descoberto, recaiu, não ha muitos dias, nos ferros em que ao presente se-conserva, no concelho de S. Daniel, districto da mesma cidade. Mandou-se logo parte do achado ao governador civil de Coimbra, declarando-lhe estar o criminoso, sim a ferros, mas em uma casa particular, e vigiado por paisanos: vexame grande para os guardas, e não pequeno perigo de nova fuga: requeriam-se providencias promptas; prometteu-as o governador; mas até 2 de setembro, em que nos-escrevem a noticia, nenhum expediente era tomado.

Os homens que não pódem faltar ao tráfeço de suas terras e casas, para se-estar custodiando ladrões, já começam de tornar-se remissos, já vão desapparecendo; e, o que peor é, já teem para si, e já dizem, que a demora de tal facinoroso em tal casa e terra, é maranha, de indústria consentida, para se-lhe-facilitar a costumada escapúla. Passam adiante os dictos, chegando a pôr-se a bocca em auctoridades respeitaveis. Ainda quando injustas, são em taes casos desculpaveis as suspeitas: porque, diz o bom senso

plebeu, ou o governador não dá providencias, ou consente em que lh'as não cumpram.

Relatámos isto para conhecimento da competente auctoridade; e antes movidos de affeição, do que de ódio para com ella. escrevemol-o tambem, e principalmente, para que, onde tão indispensaveis se-tem tornado os castigos severissimos, a evasão e impunidade de um companheiro de *Diogo Alves* não fique servindo de parábola, com que entre si se-animem e esforcem os facinorosos.

PASQUIM LUMINOSO.

805 *Angra do Heroismo*, a formosa capital da nossa ilha Terceira, dizem seus jornaes, que phisica e intellectualmente se-vai pondo ás escuras: minguallhe a instrucção primaria; faltam-lhe de noite pelas ruas os candieiros. Ao primeiro, ao mais grave d'estes males diligencia, e conseguirá talvez dar remédio, o benemerito governador civil d'aquelle districto: o segundo porém, se elle procede, como se-affirma, da pobreza do municipio, difficultosamente logrará cura.

Um caso que fez rir muito, ao mesmo passo que não deixou de suscitar algumas censuras, foi um mudo, mas claro epigramma contra este anachronismo de uma câmara do quadragessimo segundo anno do século das luzes.

Eram nove horas da noite de 11 do passado (agosto) a lua, que attraíra numerosos ranchos a passeio, acabava de se-esconder por detraz da alta serra de *Sancta Barbara*: recolhiam-se priguçosamente para suas pousadas os moradores, respirando a brisa fresca e namorada dos serões de um estio insulano; quando, como por encantamento a cidade, d'onde a illumination, para nos-servirmos da chistosa phrase do *Angrense*, andava emigrada desde 12 do último junho, appareceu novamente illuminada, sendo de papel os candieiros, que dos ganchos até alli viuvos pendiam embalançando-se. Se esta illumination era um claro epigramma, não foi menos um enigma; a invenção d'esta charitativa malicia, que alguém attribuiu ao redactor do *Angrense*, ainda agora permanece anónyma.

Um correspondente do mesmo jornal procura consolar os seus conterrâneos de passarem as noites nas trévas, contando-lhes que o mesmo, ou pouco menos, vai tambem nas ruas da grande *Lisboa*. Custa-nos confessar, que um tal argumento consolatório para os de *Angra* é muito tristemente verdadeiro da meia noite em diante; a pobreza assemelha-se á morte da *Ode de Horácio*, pisa com igual pé os lampiões de *Angra*, e os da torreada capital do reino. Nem para isto, nem para obra alguma boa, escacêa, nem escaceará nunca, vontade á nossa mui distincta camara municipal; mas os seus meios, não sejamos censores apostados, são hoje nullos em comparação de seus encargos; e nem as balêas, nem as oliveiras mandam o seu azeite, a quem só com posturas o-poderia pagar. Tenhamos fé no gaz lucífero; se, vendido por atacado, o seu preço, segundo se-espera, ceder tanto ao do azeite, quanto á luz do azeite excede a sua em claridade, *Angra* poderá ver de novo as suas ruas illuminadas; ou se por alguma sina particular, permanecer ás escuras, temos fé em que não será já com o exemplo de *Lisboa*, que a-possam consolar.

ARGUMENTOS VIVOS A FAVOR DA PENA CAPITAL.

(Artigo que só homens deverão ler.)

806 Temos de escrever coisas horrorosas, mas verdadeiras: da mui fidedigna carta, que nol-as refere, as-vamos tomar com toda a punctualidade: requeria-nos o coração, que as-sonegassemos; grita-nos mais alto o discurso, que não escondamos aos medicos nenhuma das chagas do corpo social: todas ellas são cancerosas; se com o ferro e fogo se não estirpam, todas ellas tarde ou cedo, lhe-ameaçam morte.

O mais que podêmos, e faremos, será, por livrar de abalos sobejo violentos os corações mui sensiveis e as consciencias melindrosas, decotar, quanto possível, em nossas narrações o luxo das atrocidades, cobrir as luzes por extremo vivas, enfraquecer d'industria o effeito dos nossos quadros. Em Moimenta da Beira está aberta a salla das audiencias para um grande processo crime: quantia immensa de povo a enche, e a-cerca por fóra até grande distancia: o magistrado, os juizes de facto, as testemunhas, os escrivães, os guardas, e todos os demais empregados da justiça, delatam por seus semblantes o assombramento, que não menos que ao auditorio, os senhorêa: tres homens façanhosos, cujos nomes atterram largamente a provincia, pejam o banco dos accusados, e aguardam com almas de ferro a fulminante accusação do ministerio público, e a sentença que sua propria consciencia lhes-prophetisa; chamam-se estes homens, o primeiro, Manuel Pires, por alcunha o Russo, (natural da villa da Rua de profissão carniceiro); o segundo, Nuno da Silva, (da Vide); o terceiro, Luiz Minhoto (do Prado). Russo é o cabeça de uma quadrilha de malfetores, de que os outros dois são os principaes braços.

Vai começar a sessão, que tem de durar por tres dias sem noite: ao susurro, succede o silencio mais profundo; ninguém ousa de respirar; nada mais se-ouve, do que a penna, que sobre o papel ainda branco, mas condemnado a sair cheio das mais inauditas feridades, lavra o dia do mez e anno da redempção, em que taes horrores vão ser patentes e julgados. Era temerosa, era sublime aquella mudez! Um acontecimento imprevisito a-vem quebrar ao começo da leitura dos autos; cinco orphãosinhos, pallidos, vestidos de lucto, debulhados em muitas lagrimas, rompem pela sala, dando em altos gritos a voz de el-rei, e pedindo entre soluços vingança do sangue de seu pai, de sua mãe, de seus irmãos, de sua tia, cruamente assassinados pelos monstros ahí presentes; não houve senão tres homens cujos olhos se não arrazassem de agua n'este lance! O integerrimo juiz, enxugando os seus, e voltando-se humanamente para os pobres innocentinhos, lhes-rogou se-quietassem, affiançando-lhes que justiça lhes-seria feita, justiça cabal e inexhoravel; após o que, logo o processo retomou seu andamento, pausado e magestoso.

Nós vamos colher dos depoimentos das testemunhas, e da fama, e pública notoriedade no districto, com que organizar um succinto resumo da biographia d'estes tigres de face humana.

Era o magarefe Manuel Pires Russo o mais possante capitão de bandidos d'aquelles contornos; o terror que a fama de seus crimes difundia, lhe-augmen-

tava de continuo ousadia e seguro para crimes novos : furtos, roubos, espancamentos, eram já venialidades para a gente do seu troço; forçamentos, adultérios, desflorações, estupro, homicídios, e sacrilegios, encorpavam de dia para dia os seus fastos. D. Miguel, para nos-servirmos da expressão d'uma das testemunhas, não fôra mais obedecido nem mais respeitado do que elle. Mal podem soffrer os potentados quem lhes-faça sombra: Russo tinha um rival; posto inferior em forças, em partidarios, em nomeada; era Joaquim d'Almeida: conviviam, mas detestavam-se. Almeida era casado; Candida sua mulher, deu nos olhos ao principe dos facinorosos, que para logo determinou possuil-a. (Foi o primeiro acto de Lucrecia pintado em ponto pequeno e a carvão) Candida succumbiu ao medo, e fôr adultera; — resistir-lhe! — disse ella perante o jury, — como ousaria eu, o que muitas outras casadas não ousaram! o que tantos maridos haviam já antes do meu dissimulado por medo á morte, quem podia livrar o meu de o-padeecer! — Um fructo, que d'este infame commércio resultou, deu occasião para se-descubrir ainda mais a alma tenebrosa do scelerado; defendeu este á pobre mãe, sob as mais acerbas penas, o baptismo do seu proprio filho, ameaçando-a, em caso de contravenção, com a morte do padre que lh'o-ministrasse, e de quem lhe-servisse de padrinho; o que forçou a desconsolada mulher ao não baptisar senão com o maior segredo, tomando por madrinha a creada d'uma senhora, a quem o facinoroso respeitava, e por padrinho a um Sancto, por não haver homem vivo que a tamanha aventura se-arriscasse. Emquanto assim Manuel Pires afrontava quotidianamente a casa do ladrão Almeida, proseguia nas horas vagas os seus exercicios do costume; e os loiros que por lá colhia, os-vinha vangloriosamente depôr aos pés da sua conquistada. Ella mesma publica havê-lo ouvido jactar-se de ter sido n'esse prazo o auctor de varios latrocinios de maior vulto, taes como os da quinta do Ferro, da quinta dos Alamos, do Sarzedo, de Padrinha, e do roubo e do assassinio de Sarmiento Rodrigo, a quem por sua mão abrira a cabeça com um machado, e d'outras proezas semelhantes e innumeraveis. Querendo mostrar-se generoso para com o seu rival, Russo um dia o-convida a tomar com elle parte em uma expedição de que espera grande despôjo; o roubo de uns baús de prata no convento de Freixinha: Almeida recusa desabridamente a parceria: Russo, mal costumado aos repudios, e peor ainda ás altivezas, enfurece-se; trocam-se de parte a parte injurias; romperam-se as mal fingidas pazes. Confiado na superioridade de sua pessoa e bando, Russo contenta-se de continuar, sem resguardos, o seu adultero commércio. O alarido torna a injuria mais pungente, e provoca as ameaças do mais fraco; o mais forte para lhes-pôr termo, e lograr-se desassombradamente dos seus amores, só aguarda ensêjo proprio para este novo homicidio. Almeida determina por via de uma cillada, descartar-se para sempre do seu importuno deshonorador: pouco audaz para se-abalançar por si mesmo ao ingreme de tal facção, e sentindo a impossibilidade de o-vencer em batalha, commette a um de seus apaniguados a morte do seu, por tres modos, rival; rival nos prazeres, — rival na fama, — rival tambem, e sobre tudo, nos roubos. E' Leandro Gomes o seu escolhido;

carrega a espingarda, sae em procura do javali; encontra-o juncto á aldêa do Prado; aponta-lhe de longe, despara, erra o tiro, e foge; mas não tão ligeiramente, que não fosse primeiro conhecido. Russo jurou vingar-se; é o unico dos juramentos a que não sabe faltar: agora é elle quem parte á caça de Leandro; — vai acompanhado de seus dois fieis, Silva, e Minhoto; encontram-no juncto ao logar de Carapita, desfecham em descarga cerrada, e dão com elle em terra morto: não pára aqui; cortam as orelhas ao cadaver: Nuno, por ordem do seu maioral, parte a levar-as á mãe da sua victima; entra, arremeça-lh'as á cara, dizendo «ahi tem as orelhas de seu filho; regale-se com ellas que são delicadas» deixando a pobre velha (Joanna de Castro se-chamava) semi-morta e estendida por terra, retoma as fataes orelhas, e corre á residencia do parochio; não no-acha, vóa a encontral-o em casa do cura; «quereis vêr umas reliquias mui devotas que trago de Roma?» Responderem-lhes que sim os ecclesiasticos, balbuciando de pavôr. O malvado lhes-presenta os dois fragmentos ensanguentados, accrescentando, que as-vai mandar encastoar.

Ainda porém a sede de vingança se não applacou; toda a familia de Leandro tem de passar pelo ferro do capitão: já Gabriel Gomes, seu irmão, jaz assassinado. E' noite; Russo, entra á frente da sua companhia pela povoação, espancando segundo o seu costume, a quanto encontra; vai bater á porta de Joanna de Castro, diz-se cabo de policia, intima-lhe que abra para receber de boleto a tres soldados de um destacamento que da cidade d'Almeida acaba de chegar; apenas entrado, crava um punhal n'aquella mesma, a quem já despojara de dois filhos: aos gritos d'ella acorre de dentro o marido, Luiz Gomes; o mesmo ferro, ainda quente, e vibrado pela mesma mão, o prostra sem vida.

Joanna tornada em si, (não fôra mortal o golpe) e achando-se de repente viuva, sem nenhum de seus dois filhos homens para arrimo de sua velhice, e rodeada de um bando de cinco innocentinhos, que não teem já na terra outra providencia mais do que ella, procura, se lhe-fôr possivel, prolongar para elles o seu incerto, o seu amargosissimo existir: mas o nome terrivel do assassino está velando ao pé de sua victima para que ninguem lhe-acuda: pessoa nenhuma em toda a visinhança ousa de ir pensar-lhe a ferida, levar-lhe soccorros ou lagrimas, porque a sua desgraça... é contagiosa; e o braço que a-derribou, não tardará em esmagar a todo o que pertenda levantar-la. Só uma parenta sua, não duvida cerrar os ouvidos a um terror, que, logo se-verá, não era sem fundamento; ir servir-lhe de enfermeira, de serva, de consoladora, e (o que mais e sobre tudo lhe-era mister) de mãe extremosissima de seus filhos: em memoria deve ficar para a posteridade o nome d'esta mulher generosa; chamava-se Constancia de Jesus. Poucos dias são decorridos; Russo, informado do que passa, volta de noite com alguns dos seus á povoação; não podendo conseguir que lhe-abram a porta, força a casa pelo telhado: entram. As duas mulheres, apezar do disfarce dos bandidos, logo no primeiro relance os-conheceram; do sobrado, onde jazem as creanças adormecidas, descem fugindo atropeladamente para a loja; o malfeitor, apertando na

direita um cutelo, e na esquerda um archote, que o Minhoto de cima do telhado lhe-arremessou para dentro accezo. desce traz ellas, encontra-as de joelhos, de mãos postas, pedindo-lhe a vida, a vida! não com palavras, que o terror lh'as-congelava na garganta, mas, com os olhos, com a postura, e com o espavorido de seus rostos. . . . e ambas estas mulheres, caíram immoladas! Assim de toda uma familia, só escaparam os cinco pobresinhos, que a Providencia guardava como anjos de vingança, para no dia do julgamento virem depôr com seus choros contra os demonios homicidas.

Até aqui, pouco mais temos visto do que algumas das façanhas do carniceiro; para acabarmos de o conhecer, lancemos de relance os olhos ás outras duas figuras, que ahí estão juncto d'elle infamando o banco dos criminosos.

Nuno da Silva, não é só um instrumento fiel da perversidade do seu cabo; tem uma historia á parte; pode alardear glorias todas suas! O que Russo é para com elle, já elle o-foi para com Domingos Thomé, magarefe do Taboço, e personagem tambem celebre por malvadez. Acompanhado d'este, entra um dia em casa da velha Perpetua, na Villa da Rua; «queremos, lhe-diz elle com tom imperioso, banquetear-nos aqui esta noite, comendo uma cabra; velha, vai-nos logo buscar vinho á freguezia de Vide, que o-ha lá bom.» Era já escuro; receava-se a velha de ir só, porém mais temia desobedecer a taes hóspedes; vendo-a encolhidamente apprestar-se para partir, «eu te-acompanho,» diz o Silva; e sae, deixando na casa ao companheiro. Chegados ao adro da igreja de Vide, ahí, (apeteceu-lhe sobredoirar a torpeza com o sacrilegio) diante das portas do Templo forçadamente abusou d'ella; proeza de que elle proprio no dia seguinte se-andou por toda a parte vangloriando. Emquanto Perpetua assim era tratada em Vide, soffria em casa sua filha, Leonor, igual violencia da parte de Domingos Thomé. Tornados os ausentes com o vinho e fechada a porta (quem o ererá!) não ceuada ainda a bestial sensualidade dos dois infames, concebem e executam, á vista de ambas as suas prostituídas, uma nova affronta contra ellas, contra a natureza, e contra si mesmos; um deleite, que sanctifica, se é possível, os dois crimes que acabam de perpetrar! não o-diremos, não o podemos dizer! A cabra, destinada á cèa, estava ainda viva! . . . e elles, elles mesmos, ousaram depois banquetear-se com suas carnes, e obrigar as duas assombradas a comer d'ellas! e depois ainda, recommear, ambos, com a pobre moça o mesmo abominoso passatempo. Ella propria, Leonor, veio depôr no tribunal e perante o mundo o seu opprobrio; ella, accesa em casto pejo, ahí exprobroou tudo isto na face do unico verdadeiro auctor de sua desgraça: «este homem, accrescentou ella, não contente com a malfetoria de seu companheiro contra mim, zombou igualmente da minha fraqueza, submetendo-me á força de ameaças e pancadas: eu lhe-dizia, supplicando, sr. Nuno, lembre-se de que tem filhas. . . não queira que a affronta que eu recebo, a venham ellas a pagar» «são ainda pequenas, me-respondia elle, deixa-as crescer, que serei eu o primeiro a gozar d'ellas.»

Luiz Minhoto, postoque socio, era comtudo o mi-

nimo d'estes tres gigantes de impiedade: a sua presença alli, parecia posta para os-realçar. Perpetrara flagicios, e espantosos; mas induzido, mas forçado por elles ambos: disse-o, repetiu-o, e por nenhum foi desmentido. Alli, provocava uma especie de sympathia; elle, que em qualquer outra parte passaria sem custo por um malvado abominoso.

Por tres dias com suas noites durou este processo, sem que, nem os obrigados pela lei, nem os atraídos por uma justa curiosidade, desamparassem o tribunal. O accusador publico, foi energico e sublime; as testemunhas, claras e unanimes; os jurados, circumspectos e imparciaes; o juiz, valeroso, sabio, justiceiro.

Todas as machinas, dispostas por Manuel Pires para salvar a sua cabeça, se-viram recair-lhe sobre ella despedaçadas a roda e roda. Apareceram as promessas, apareceram as ameaças ás testemunhas, apareceram as peitas propostas á justiça, appareceu (e essa carta a requerimento do delegado lá ficou appensa aos autos) o offerecimento de pesar a oiro a consciencia do magistrado.

A Manuel Pires, o Russo, magarefe da villa da Rua e a Nuno da Silva, do lugar de Vide, serão cortadas pelo algoz as mãos e a cabeça, Luiz Minhoto, do Prado, irá curtir para Cabo Verde 16 annos de degredo.

E' a esperanza o «ultimum moriens:» ainda agora na cadêa do Porto o atroz capitão blasona que possue trinta mil cruzados, e com elles, salvará a vida! mas enganou-o d'esta vez o seu demonio; enganou-o: ha ainda na terra justiça; ha na sociedade o instincto da conservação; e por cima de tudo isto, lá no alto, uma Providencia.

ESTIO.

807 De Guimarães nos-escreve o sr. José Antonio de Oliveira terem sido tão fortes por aquellas partes os calores d'este verão, que d'ellés se-teem originado não pequenos transtornos de saude. Na estrada de Braga, por exemplo, onde chamam a Falperra, caíu redondamente morto, por esta causa segundo se-julga, um viandante, natural da freguezia de S. Thomé d'Avassão.

RESULTADOS DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DE AGOSTO DE 1842.

808 Temperatura média das madrugadas 63,1 Fah. (14° R)—dicta nas horas de maior calor 82° (22 e meio) dicta média do mez 72,5 (18°) variação média da temperatura diaria 19° (9°)—maior variação diaria a 16 do mez, 25 (11)—maior frio a 26 do mez 56, (11)—maior calor a 16 do mez 99, (30)—menor altura do barometro a 3 do mez 754,5 millimetros—maior dicta a 30 do mez 763—média do mez 758,6.—Ventos dominantes, contados em meios dias—N,23—NO,12—SO,5—NE,6—V,3—B,14—Dias claros 23—claros e algumas nuvens 4—cobertos, e alguns claros 2—cobertos 1—chuva 1—ventosos 11—calores intensos 10—mediamente calmosos 6.—Em todo o mez só caíu a diminuta quantidade de 7 millimetros de chuva, ou 24 canadas por braça quadrada, que apenas humedeceu a superficie da terra, pelo que resulta ter decorrido o mez assás calmoso e extremamente sêcco, qualidades characteristics que sempre o-acompanham no nosso clima.—E' notavel a grande falta de chuva, que experimentamos desde o principio do mez de maio, pois que no decurso dos quatro mezes findos, a totalidade da chuva recolhida não excedeu a 18 millimetros, e apenas egua-

lou a tenue chuva, que caiu em março, assás escasso da agua que lhe-compelia no estado regular.

Phenómenos notaveis. — Em 6 d'este mez uma fortissima trovoadade devasta os districtos de *S. Pedro de Agostin*, *Villa Nova*, e *Villela do Tamega*, em *Traz-os-Montes*: torrentes de chuvas arrebatam adegas, moinhos, vinhas, e campos, chegando a ponto de caírem telhados com a pedra que choveu. Este diluvio durou 3 horas e meia.

A sêcca d'este verão parece ter sido geral em quasi todo o continente europeu. Na *Allemanha*, tem baixado as aguas do rio *Elba* a tal ponto, que nos logares mais fundo tem 3 pés de altura, estando sêcco o seu leito em outras partes, e não ha exemplo de que se-tenha mostrado tão escasso de aguas. Esta grande falta de chuvas deu logar a que se-adiantassem com grande actividade os trabalhos do porto de *Kehl* sobre o *Rheno*, nos estados de *Baden*.

Qualidades characteristics de um mez de *septembro* regular. — Temperatura média das madrugadas 61, (13) — dicta nas horas quentes 77°,1 (20) — A temperatura média do mez é de 69° (16 e meio), e por consequencia ainda um pouco mais calmosa que a do mez de junho. O maior frio que apparece regularmente é de 54° (10°), e o maior calor de 88° (25°). Já n'este mez apparecem regularmente as primeiras aguas, em 6 dias chuvosos, que dão 37 millim., ou perto de 11 almedes por braça quadrada. O número dos dias notavelmente calmosos sóbe a 10, e dos dias ventosos a 5. — A primeira maré de aguas vivas, que deve seguir-se á lua nova será assás forte; porém a segunda da lua cheia será muito fraca.

Necrologia de Lisboa no mez de agosto. — Este mez veio igualmente confirmar a exactidão da lei de mortalidade mensal deduzida das nossas antecedentes indagações (veja-se a *Revista* n.º 42) concordando em qualificar-o o mais funesto á vida dos habitantes da capital. Com effeito no decurso de agosto foram sepultados nos cemiterios de *Lisboa* e *Belém*, 629 cadaveres, sendo maiores 326 e menores 303, dos quaes pertenceram ao sexo masculino 332, e ao feminino 297. O número médio que compete a este mez é de 625, pelo que só houve um excedente de 4 obitos, o que indica ter decorrido com a sua natural e funesta influencia, sem que esta porém se-aggravasse no corrente anno.

M. M. Franzini.

809 Recebemos de um dos nossos subscriptores uma interessante carta na qual, demonstrando a preeminencia, que a agricultura leva aos outros ramos de industria dos paizes civilizados, o estimavel escriptor descreve o estado agronomico de *Traz-os-Montes* no agosto findo; em resumo diz o seguinte:

Receamos, que a producção d'este anno será mui diminuta sendo escassissimos os cereaes, e legumes; as geadas da primavera com a secura prolongada, e em todo o verão acompanhada de sol ardente, e ventos fortes, parece haver amortecido geralmente searas, plantas, e arvores: os fructos quasi feneceram de todo. A colheita da batata será meã: a inglesa vai-se generalizando com proveito: o milho grosso de regadio ainda consente esperanças; o seu verdor e viço, resistem melhor á sêcca: á castanha, que médra com o calôr, tem corrido mais favoravel a estação: esperam azeite e vinho; mas talvez se enganem: nas vinhas ao menos tem as mesmas causas produzido effeitos semelhantes: a novidade, apesar de ter carregado copiosamente as cêpas, acha-se em grande parte maltractada do sol e vento; e provavelmente será queimada, se o Céu não enviar um prompto soccorro de mansa e continuada chuva, ou as aguas cheguem já tarde e demasiadas, ou a secura se-prolongue até ás vindimas, em qualquer dos casos resultará o pernicioso effeito do engorduramento dos vinhos que os-inhabilitará não só para a exportação, senão tambem para o consumo, como aconteceu com a desabençoada colheita do anno passado. As oliveiras tendo-se desinferrujado sem detrimento, tanto carregaram de fructo, que as referidas causas não tem podido desbaratal-o, senão em parte, mas alcançarão talvez fazel-as recaír na molestia da ferrugem, que havia dois annos dava mostras de desaparecer: porque sobre a irregularidade d'estas duas estações as arvores d'esta especie em *Traz-os-Montes* só moram de ordinario em logares seccos: e segundo cui-

do unicamente em algumas aldêes dos arredores de *Chaves*, em poucos sitios d'este concelho de *Carresedo*, e em *Murça* existem negras, e em varios pontos mais se-avistam oliveas em terreno elevado e fresco, e clima egualmente sêcco, accrescendo a isto o não terem as neves visitado as oliveiras o anno passado, e as chuvas caído copiosas senão pelo outono.

Vallizelos 23 de agosto de 1842.

J. M. G. P.

810 DIARIO METEOROLOGICO DESDE 1
ATE 12 SEPTEMBRO 1842.

Dias do mez	Thermometro exterior		Barometro		Pluviometro.	Ventos dominantes e sua força.	Estado da Atmosphera.
	Min.º	Max.º	9 h. m.	3 h. t.			
1	64	93	759,0	757,1		NE	Cl.º, horizonte vaporoso; calor intenso, e vento ard.: tarde e noite muito quente.
2	71	93	59,1	57,3		NE	Id. Id.: tarde e noite muito calmosa.
3	74	95	58,5	56,5		NE	Id. Id. Id.
4	72	94	58,9	58,7		NE	Id. Id. Id.
5	70	94	58,6	59,4		NE. O	Id. Id. Id.
6	67	82	59,6	59,5		N. SO	Id. — Cob.º; alguns claros, e ar um pouco humido.
7	67	80	60,6	60,2		SO. NO	Coberto — Claro.
8	60	74	61,8	61,0		N	Claro.
9	90	79	61,0	60,3		N	Id.
10	60	78	62,5	61,5		B. NO	Cob.º — Cl.º
11	58	76	61,0	60,1		N	Cl.º — Noite coberta.
12	65	79	59,5	56,1		B. N	Cob.º até ás 8 h. — Cl.º e alg. nuvem.

A primeira quadra d'este mez, que começou no ultimo dia do antecedente, permaneceu até 5 com a temperatura extremamente quente, e ventos rijos e ardentes do nordeste, sem que apparecesse refrigerio a tão insolitos e desmedidos calôres nas tardes e noites, as quaes se-conservaram assás calmosas, a ponto de indicar o termom.º exterior 82.º á meia noite, o que observámos a 2 e 3. — A 2.ª quadra manifestou-se a 6 e 7, dando algumas esperanças de chuva, que promptamente se-desvaneceram. Verificou-se a 8 a apparição da 3.ª quadra com a temperatura fresca nas madrugadas e noites, e moderados calôres nas horas meridianas, continuando a manter-se a atmosphera clara, com o ar muito secco, e ventos rijos do norte, e noroeste, que muito agravam os funestos effeitos da falta de chuva que experimentamos ha quatro mezes, e que tanto prejudica a vegetação das arvores e plantas, extremamente sequiosas de humidade,

M. M. Franzini.

LISBOA, 1842 — NA TYPOGRAPHIA LUSITANA.
Rua das Parreiras n.º 4, a Jesus.

